

Kamala Harris escolhe o governador do Minnesota, Tim Walz, como companheiro de chapa

A vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, escolheu o governador do Minnesota, Tim Walz, como seu companheiro de chapa, representando uma escolha mais convencional da história do que a sabedoria convencional de Washington. Enquanto os comentaristas se concentravam principalmente na escolha que poderia ajudar sua chapa a vencer um estado contestado, sua preocupação era com o governador Josh Shapiro da Pensilvânia (19 votos eleitorais) ou o senador Mark Kelly do Arizona (11 votos eleitorais). Nesta corrida acirrada, qualquer escolha fazia sentido na disputa pela maioria do Colégio Eleitoral.

Mas temos que voltar a 1960, quando o jovem senador de Massachusetts, John Kennedy, escolheu o senador do Texas e líder da maioria, Lyndon Johnson, para ser seu companheiro de chapa, para encontrar a última vez que a seleção de um candidato que realmente trouxe um estado consigo foi a principal preocupação. Johnson e Kennedy se odiavam, mas o ticket carregou o Texas, então quem se importava?

Desde então, outros fatores ganharam destaque. O governador muito conservador da Califórnia, Ronald Reagan, optou pelo mais moderado, estabelecido e confortável George HW Bush 1980. Bush trouxe credibilidade e possivelmente moderação. Uma década depois, após Reagan e Bush serem os dois homens mais velhos a servirem na Casa Branca, o jovem de 46 anos, Bill Clinton, escolheu o jovem de 44 anos, Al Gore.

Gore trouxe muita experiência de Washington, ainda mais peso intelectual e, acima de tudo, a imagem de vigor juvenil para promover o mantra de mudança. Em uma de suas primeiras aparições públicas juntos, Clinton e Gore saíram do ônibus da campanha e jogaram futebol, uma poderosa imagem de uma nova geração de boomers pronta para ir.

Em 2000, o governador George W Bush, um governador texano bem-sucedido e moderado, precisava de um insider com gravidade e conhecimento das operações internas da capital nacional. Na verdade, Dick Cheney, que Bush havia nomeado para conduzir uma pesquisa de vice-presidência, escolheu a si mesmo.

E oito anos depois, o senador Barack Obama, pouco tempo no Senado dos EUA, não estava pensando nos três (confortavelmente democratas) votos eleitorais de Delaware de Joe Biden. Em vez disso, Biden trouxe décadas de experiência legislativa e de política externa, a sabedoria da idade e raízes trabalhistas de classe trabalhadora étnica para a mesa.

Portanto, o governador Walz é muito mais do que o homem de Minnesota (10 votos eleitorais). Na verdade, ele nasceu uma pequena cidade rural do Nebraska, ensinou uma escola e treinou futebol uma pequena cidade, serviu quase seis mandatos na Câmara dos Representantes e está seu segundo mandato como governador. Ele é amplamente popular entre seus colegas governadores democratas, que o escolheram para ser seu líder. Ele mora e lidera Mankato, Minnesota, desde 1996, com uma população de 45.000. Walz esteve no interior, mas mais significativamente, ele nunca saiu do exterior.

Walz é visto como uma opção atraente para independentes e democratas moderados como um político trabalhista de classe rural, assim como um favorito entre a ala progressista do Partido Democrata, que não gostava de nenhum dos dois Shapiro ou Kelly.

Antes de concorrer ao cargo, Walz, formado uma faculdade estadual do Nebraska, serviu no guarda nacional do exército. Ele trabalhou como professor, inicialmente na Reserva Indígena Pine Ridge Dakota do Sul, depois na China e mais tarde como professor de ensino médio

Mankato, Minnesota, ao sul de Minneapolis. Como professor, foi designado para supervisionar a cantina durante o almoço.

Como governador, ele aprovou refeições escolares sem taxa nas universidades participantes do estado, inscreveu o direito ao aborto na lei estadual, forneceu proteção para cuidados de saúde afirmativos de gênero, assinou uma lei maio de 2024 expandindo os direitos de votar Minnesota para ex-residentes encarcerados e, 2024, supervisionou a resposta do estado à pandemia de COVID-19 e protestos de brutalidade policial no despertar da morte de George Floyd nas mãos da polícia.

Ele oferece uma combinação de um homem da família rural/pequena cidade, enraizado valores tradicionais, ao mesmo tempo que empurra programas legislativos que são queridos pela base progressista do partido. Enquanto suas opiniões sobre a guerra Gaza não estão fora do passo com os democratas do Congresso, é notável que ele expressou apoio e compreensão pela empatia dos manifestantes universitários com as vítimas sofredoras da guerra Gaza.

A escolha de Walz pela vice-presidente acaba de realizar algumas coisas importantes. Primeiro, ela escolheu alguém da e para o meio-oeste e América rural, se afastando do elitismo da cidade grande/costa que o partido veio a representar. Em segundo lugar, ela declarou sua independência da premissa da administração Biden de Israel primeiro e sempre como política do Oriente Médio. E terceiro, ela escolheu alguém que não é um "hillbilly" com valores fluídos, mas um autêntico midwesterner. Agora temos uma possível injeção de "progressismo das pradarias" versus "populismo do hillbilly/Mar-a-Lago". Isso não será uma discussão pequena.

Os danos econômicos causados pelo cambio climático são seis vezes piores do que se pensava anteriormente, descobrem pesquisadores

O dano econômico causado pelo cambio climático é seis vezes pior do que se pensava anteriormente, com o aquecimento global previsto para reduzir a riqueza a uma taxa consistente com as perdas financeiras de uma guerra contínua, descobriu uma pesquisa.

Um aumento de 1C na temperatura global resulta uma queda de 12% no Produto Interno Bruto Mundial (PIB), descobriram os pesquisadores, uma estimativa muito mais alta do que as análises anteriores. O mundo já esquentou mais de 1C (1,8F) desde os tempos pré-industriais e muitos cientistas do clima prevêem um aumento de 3C (5,4F) até o final deste século devido à queima contínua de combustíveis fósseis, um cenário que o novo artigo de trabalho, ainda não revisado por pares, afirma que virá com um enorme custo econômico.

Um aumento de 3C na temperatura causará "declínios precipitados na produção, capital e consumo que excedem 50% 2100", afirma o artigo. Essa perda econômica é tão severa que é "comparável aos danos econômicos causados por uma guerra travada internamente e permanentemente", adiciona.

"Ainda haverá algum crescimento econômico acontecendo, mas até o final do século as pessoas podem ser até 50% mais pobres do que seriam se o cambio climático não tivesse ocorrido", disse Adrien Bilal, economista da Harvard que escreveu o artigo com Diego Känzig, economista da Northwestern University.

"Acredito que todos possam imaginar o que fariam com um rendimento duas vezes maior do que é agora. Isso mudaria a vida das pessoas."

Bilal disse que o poder de compra, que é quanto as pessoas podem comprar com o seu dinheiro, já seria 37% maior do que é agora sem o aquecimento global visto nos últimos 50 anos. Essa riqueza perdida irá espiralar se a crise climática se aprofundar, comparável à drenagem econômica frequentemente vista durante os tempos de guerra.

"Seja claro que a comparação com a guerra é apenas termos de consumo e PIB - todo o sofrimento e morte da guerra é a coisa importante e não está incluída nesta análise", disse Bilal.

"A comparação pode parecer chocante, mas termos de PIB puro há uma analogia lá. É um pensamento preocupante."

O artigo coloca uma estimativa muito mais alta nas perdas econômicas do que a pesquisa anterior, calculando o custo social do carbono, que é o custo dólares de danos causados por cada tonelada adicional de emissões de carbono, R\$1,056 por tonelada. Isso contrasta com o intervalo estabelecido pela Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) que estima o custo ser de cerca de R\$190 por tonelada.

Bilal disse que a nova pesquisa

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betfair casa de aposta

Palavras-chave: **betfair casa de aposta - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-09